

O papel da tecnologia na preservação do fato histórico: percepções a partir da análise do vídeo “A escolinha de arte de Cecília Menano”**The role of technology in the preservation of the historical fact: perceptions from the analysis of the video “The school of art of Cecília Menano”**

DOI:10.34117/bjdv6n3-143

Recebimento dos originais: 03/02/2020

Aceitação para publicação: 11/03/2020

Regiane Rodrigues Araújo

Doutoranda em Educação Brasileira- Universidade Federal do Ceará/UFC- Linha de Pesquisa História e Educação Comparada/LHEC- Bolsista CAPES.

E-mail: regiane.faced@gmail.com

Patrícia Helena Carvalho Holanda

Professora Associada IV, docente no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará- PPGE/UFC e Coordenadora da Linha de Pesquisa História e Educação Comparada.

E-mail: profa.patriciaholanda@gmail.com

RESUMO

Neste estudo, defende-se o papel da tecnologia como recurso auxiliar na preservação e reconfiguração do fato histórico, tendo a análise do vídeo como mediação para o diálogo. Pensar a inserção dos recursos tecnológicos nas pesquisas em educação constitui-se como ação desafiadora, entretanto, necessária à realidade a qual estamos inseridos. Portanto, nosso objetivo é demonstrar o quanto a tecnologia pode contribuir no resgate da história e memória, por meio da reflexão proveniente das imagens em movimento. Quanto à metodologia, iniciamos pela análise bibliográfica. Posteriormente, fizemos uso da pesquisa documental, de acordo com Oliveira (2007), quando explica que tal método tem suas características sedimentadas em informações que não passaram por revisão científica. Por conseguinte, apresentamos a análise qualitativa, baseada nos estudos de Minayo (2003), ao esclarecer que os arcabouços de dados quantitativos e qualitativos não se excluem, ao contrário, fundem-se, formando novas possibilidades de resultados. Todavia, o qualitativo pode se justapor ao quantitativo, gerando a pluralidade de resultados. Contudo, nosso ponto de partida é a revisão de literatura, assim, temos a possibilidade de interlocução com autores que desenvolvem pesquisas relacionadas a esse assunto, dentre os quais: Loizos (2002); Breitenbach (2012); Lévy (2010); Martins (2013); Machado (2009); Duarte Júnior (2008) e outros. Os achados da pesquisa revelaram que a experiência adquirida por meio da análise do recurso audiovisual

contribuiu para ampliar nossos conhecimentos acerca dos fenômenos históricos, mostrou-nos a necessidade de interpretar o fato para além do que está posto pelas ciências, além do entendimento de que a tecnologia pode interpretar o passado no presente.

Palavras-chave: Tecnologia. Fato histórico. Análise de vídeo.

ABSTRACT

In this study, the role of technology is defended as an auxiliary resource in the preservation and reconfiguration of the historical fact, with video analysis as a mediation for dialogue. Thinking about the insertion of technological resources in education research is a challenging action, however, necessary to the reality to which we are inserted. Therefore, our goal is to demonstrate how much technology can contribute to the rescue of history and memory, through reflection from moving images. As for the methodology, we start with the bibliographic analysis. Subsequently, we used documentary research, according to Oliveira (2007), when he explains that such method has its characteristics based on information that has not undergone scientific review. Therefore, we present the qualitative analysis, based on the studies of Minayo (2003), when clarifying that the frameworks of quantitative and qualitative data are not excluded, on the contrary, they merge, forming new possibilities of results. However, the qualitative can be juxtaposed to the quantitative, generating a plurality of results. However, our starting point is the literature review, so we have the possibility of talking with authors who develop research related to this subject, among which are: Loizos (2002); Breitenbach (2012); Lévy (2010); Martins (2013); Machado (2009); Duarte Júnior (2008) and others. The research findings revealed that the experience acquired through the analysis of the audiovisual resource contributed to expand our knowledge about historical phenomena, showed us the need to interpret the fact beyond what is posed by the sciences, in addition to the understanding that the technology can interpret the past in the present.

Keywords: Technology. Historical fact. Video analysis.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia e as mídias digitais vêm, cada vez mais, influenciando nosso modo de pensar e estar no mundo. Contudo, buscar uma definição concreta e estática para o papel delas – enquanto ferramentas educativas e interativas – seria algo complexo, uma vez que o uso desses recursos perpassa os espaços físicos. Para tanto, este texto trata da relevância da tecnologia na produção e armazenamento de imagens, diálogos e, principalmente, na comprovação do fato histórico, por meio da produção audiovisual.

Quando se fala acerca da utilização das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem, bem como seu uso enquanto metodologia de pesquisa, logo nos deparamos com os seguintes questionamentos: como fazer? Como inserir as ferramentas digitais em determinadas áreas do conhecimento ou de pesquisa? Desse modo, percebe-se, ainda, a

necessidade de abordagem da temática “Tecnologias da Educação” como mediação pedagógica e ferramenta metodológica. Contudo, essas indagações podem aguçar a nossa criatividade, levando-nos a desenvolver formas pelas quais podemos inserir a tecnologia como recurso auxiliar às práticas educativas e à pesquisa social.

Sendo assim, objetiva-se, neste estudo, demonstrar o quanto a tecnologia pode contribuir no resgate da história e memória, por meio da reflexão proveniente das imagens em movimento, tendo a análise do vídeo como mediação para o debate, considerando haver múltiplas possibilidades de inserção da tecnologia na aquisição do conhecimento, na reconfiguração dos fatos, e também na propagação de ideias e da cultura como fonte de pesquisa.

Quanto ao método, trata-se de uma investigação bibliográfica, documental e qualitativa, tendo em vista que “o objetivo da pesquisa qualitativa é apresentar uma amostra do espectro dos pontos de vista” (GASKELL, 2002, p. 70). Ou seja, permite-nos fazer interpretações menos objetivas e mais subjetivas. “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam” (MINAYO, 2003, p. 22). Portanto, o qualitativo pode se ajustar ao quantitativo e vice-versa, assim, nessa dinamicidade de interação, os achados vão se revelando.

Sobre a investigação documental, sabemos que essa modalidade de pesquisa tem características próprias, pois se consolida “pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico” (OLIVEIRA, 2007, p. 69). A autora reforça que dentre esses documentos, encontram-se vídeos e filmes. Ressaltamos a semelhança da pesquisa documental com a bibliográfica, tendo em vista que essas fontes foram produzidas e organizadas por outrem.

A metodologia contou ainda com a análise de vídeo como fonte de pesquisa, neste sentido, Loizos (2002, p. 152) adverte: “Na gravação de vídeo, é relativamente fácil obter imagens que podem ser usadas, e relativamente difícil ter uma boa qualidade de som”. Porém, é importante que o pesquisador esteja preparado para as adversidades de ordem técnica, e saiba ler as imagens, o contexto visual, bem como expressões e gestos das pessoas presentes na gravação.

A seguir, apresentamos o quadro teórico composto pelos principais pontos norteadores deste artigo, ou seja, dialogaremos com teóricos diversos, que nos auxiliam na compreensão dos fenômenos e da temática em foco. Por fim, apresentamos as considerações e achados deste estudo.

2 CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA NA PRESERVAÇÃO DO FATO HISTÓRICO

Dissertar sobre as contribuições da tecnologia na preservação do fato histórico é trazer à tona a importância do uso dos recursos tecnológicos nas pesquisas sociais, principalmente quando se trata do registro audiovisual, uma vez que muitos acontecimentos históricos foram comprovados mediante imagens que vieram a se tornar documentos, fontes de pesquisa para a posteridade. Segundo Loizos (2002, p. 149), “o vídeo tem uma função óbvia de registro de dados sempre que algum conjunto de ações humanas é complexo e difícil de ser descrito compreensivamente por um único observador, enquanto ele desenrola”. Neste sentido, o vídeo permite uma análise mais concreta do fato, ou seja, mediante a comprovação visual, assim, vai perpassando as esferas daquilo que era somente dito, mas que também pode ser visto.

A sociedade da informação, cada vez mais exige que o conhecimento produzido seja compartilhado, acessado e acessível a quem está nos espaços virtuais. Essa exigência sinaliza uma revolução tecnológica no modo de fazer ciência, requerendo dos cientistas a inserção de elementos tecnológicos em suas pesquisas. Neste sentido, Silva; Correia e Lima (2010, p. 215) esclarecem:

Um dos fatores preponderantes da ‘nova’ sociedade é a tecnologia da informação. Essa crescente evolução dos elementos tecnológicos na sociedade capitalista tem revolucionado significativamente o modo de viver, pensar, agir e comunicar, alterando radicalmente a estrutura da sociedade baseada nos moldes tradicionais de produção.

As autoras exemplificam acerca da expansão da tecnologia da informação, e de como ela tem alterado o modo de produção da humanidade nas mais distintas áreas do conhecimento, inclusive nas pesquisas em educação. Neste contexto, é necessário preparar a sociedade, no que tange à utilização dessas ferramentas para além da comunicação e interação nas redes sociais. Portanto, é preciso que cada vez mais haja a inserção de recursos tecnológicos no cotidiano educacional e no modo de fazer pesquisa, ou seja, precisamos naturalizar o processo de forma a flexibilizar o acesso. Com base nesse raciocínio, Breitenbach (2012, p. 101) acentua:

Pode-se notar que, conforme as pesquisas realizadas, o tema acerca da tecnologia é então designado como aperfeiçoamento, evolução, avanço, aprimoramento de determinadas técnicas que fortalecem as competências e as habilidades dos sujeitos que a interpretam, como meios importantíssimos para o saber e o desenvolvimento humano.

Assim, verifica-se como a tecnologia auxilia a evolução da humanidade, partindo de saberes e ações pré-existentes. Todavia, nosso intento é demonstrar a importância dos recursos tecnológicos na preservação e reconfiguração do fato histórico, mediante a análise do contexto, uma vez que os citados recursos permitem-nos armazenar informações, imagens e ações frutificadas no cotidiano.

Partindo da nossa proposta de análise – ou seja, o vídeo como fonte de pesquisa – Loizos (2002, p. 153) lembra-nos que “para o pesquisador social, as imagens e a tecnologia são uma contribuição, não um fim”. O autor considera o cuidado que se deve ter para não deixar que a tecnologia exerça uma hegemonia de resultados padronizados e técnicos, tendo em vista que ela é uma ferramenta auxiliar e não um componente final no tratamento que deve ser dado aos resultados obtidos.

Para Lévy (2010, p. 31), o início da Inteligência Tecnológica se dá a partir da cultura e se desenvolve por meio dela, tendo em vista ser por meio dessa cultura que o indivíduo pode construir sua identidade e cancelar sua história. Contudo, Castells (1999, p. 414) assegura que “nossos sistemas de crenças e códigos historicamente produzidos são transformados de maneira fundamental pelo novo sistema tecnológico e o serão ainda mais com o passar do tempo”. Para tanto, a nossa interpretação acerca dos fenômenos também é influenciada por esse “novo sistema tecnológico”, por essa virtualização do conhecimento, pois, o aparato oferecido pela tecnologia pluraliza o modo como enxergamos o mesmo objeto.

Por vezes, as gravações em vídeos são realizadas ao acaso, sem pretensão de produzir registros históricos, tampouco, construir objetos de análise, no entanto, o tempo vai fluindo e esses vídeos tornam-se fontes históricas, como é o caso do nosso objeto de análise, o vídeo “A Escolinha de Arte de Cecília Menano”. Entretanto, Loizos (2002, p. 153) esclarece sobre o que pode ocorrer com a maioria das gravações em vídeos produzidas para fins de pesquisa:

Milhares de gravações em vídeo são feitas em situações de pesquisa em comunidade, mas a maioria delas provavelmente nunca será examinada seriamente, adquirindo o *status* de “acessórios da moda” da pesquisa e ação, e se tornar uma perda de tempo e dinheiro. Não há dúvida de que historiadores futuros ficarão agradecidos por estes vídeos terem sido feitos [...].

É dentro da complexidade do desconhecido que muitas vezes o simples “acessório de moda” ganha, por meio da história, status de objeto de pesquisa. Além disso, a circulação de ideias e ações propiciadas pela indústria tecnológica reflete nesse contexto de aquisição de novos status. Sendo assim, os materiais tecnológicos ajudam-nos na preservação do fato histórico, para que as futuras gerações tenham o direito de conhecer e ressignificar o passado.

Por outro lado, o impacto da tecnologia veio a modificar a nossa relação com o mundo circundante, nas palavras de Miranda (2002, p. 11), “a tecnologia, a partir da modernidade, contribui para alterar a relação do ser humano com o mundo que o cerca, implicando no estabelecimento de uma outra cosmovisão”, no entanto, a tecnologia mexe também com a subjetividade dos sujeitos, com as relações de poder e afeto, estando longe de ser somente uma técnica.

3 A IMAGEM EM MOVIMENTO NO ESPAÇO DAS REPRESENTAÇÕES HISTÓRICAS

Em 1975, foi gravado o vídeo intitulado “A Escolinha de Arte de Cecília Menano”, com duração de dezenove minutos e quarenta e quatro segundos. Trata-se de uma entrevista concedida por Cecília Menano e João dos Santos ao “Falar educação” – um programa do Instituto de Tecnologia Educativa Radio Televisão Portuguesa. A entrevista foi coordenada e apresentada pela Dra. Maria Emília Brederode Santos¹, vale destacar que o conteúdo da entrevista foi transcrito e se encontra disponível na internet para livre acesso².

Assim, com o advento da tecnologia, tornou-se possível revisitar esse fato histórico, por meio das reflexões sobre a imagem em movimento, bem como os diálogos contidos no documento em destaque e, desta forma, agregar novos olhares, interpretações, mas, acima de tudo, buscar compreender as concepções desses autores sobre Arte e Educação.

¹ Foi eleita Presidente do Conselho Nacional de Educação, pela Assembleia da República, em Novembro de 2017. Fonte: <<http://www.cnedu.pt/pt/organizacao/presidente>>.

² Documento disponível em: <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/16684/8/Anexo%2011%20Transcri%C3%A7%C3%A3o%20do%20conte%C3%BAdo%20do%20v%C3%ADdeo%20-%2020A%20Escolinha%20d.pdf>>.

O tempo histórico e suas representações subjetivas descortinam-se na não linearidade do tempo, pois vão buscando se construir nos diferentes traçados e desdobramentos conceituais. Para Machado (2009, p. 278), “o tempo desdobra-se, divide-se, diferencia-se a cada instante em presente e passado: presente que passa e passado que se conserva”, portanto, conservar o passado é uma maneira de conhecer para compreender o sentido das coisas, das ações, da formação social e cultural dos sujeitos. Nessa conjuntura, Martins (2013, p. 85) explica: “(...) Graças às temporalidades, construímos, recuperamos, revisamos, disputamos, atualizamos e renovamos os sentidos e significados”. Dessa forma, a temporalidade dita o que está por vir mediante a renovação dos significados e seus significantes.

Figura 1- Cecília Menano e João dos Santos durante entrevista.



Fonte: <<https://joaodossantos.files.wordpress.com/2017/03/a-escolinha-de-arte-de-cecc3adlia-menano-com-cecc3adlia-menano-joc3a3o-dos-santos-e-maria-emc3adlia-brederode-santos.mp4>>.

Quando assistimos ao filme, percebemos como acontece a interação de ideias entre Cecília Menano e João dos Santos, como eles gesticulam e se organizam verbalmente para responderem às perguntas da entrevistadora. Contudo, essas percepções só são possíveis mediante a análise de documentos como o audiovisual, uma vez que a imagem em movimento propicia ao telespectador a sensação de que o passado está no presente, está em curso, ou seja, em movimento.

Outra observação que o documento em vídeo nos oportuniza, é o modo como o entrevistado sente-se confortável ou não ao ser questionado sobre determinados assuntos, pois mediante a percepção do semblante e do olhar, somos capazes de captar os sentimentos de

alegria ou descontentamento, além disso, somos levados à emoção, ao vermos pessoas com as quais buscamos referendar nosso pensamento, nos momentos em que a vida está presente e em pleno fluxo.

Figura 2 – Cecília Menano observando a criança desenhar.



Fonte: <<https://joaodossantos.files.wordpress.com/2017/03/a-escolinha-de-arte-de-cecc3adlia-menano-com-cecc3adlia-menano-joc3a3o-dos-santos-e-maria-emc3adlia-brederode-santos.mp4>>.

No trecho do vídeo o qual extraímos a imagem em foco, Cecília Menano observa atentamente o traçado feito por uma das crianças que frequentava seu ateliê. Ao examinarmos o filme, percebemos sua postura de admiração, paciência e sensibilidade com a criança, evitando, assim, fazer intervenções, enquanto o desenho está em desenvolvimento. Nas palavras de Duarte Júnior (2008, p. 112), “a atividade artística, no mundo infantil, adquire características lúdicas, isto é, tem o sentido do jogo, em que a ação em si é mais significativa que o produto final conseguido”. Neste sentido, o fazer artístico na infância constitui-se por meio da simbologia, da expressão de sentimentos, dispensando a preocupação com a forma ou o objeto em si.

Em um dos trechos do documento transcrito³ pelo Instituto de Tecnologia Educativa (1975, p. 40), é possível identificar as concepções de João dos Santos sobre Arte e Educação, no entanto, as imagens do vídeo demonstram sua convicção e segurança ao afirmar:

³ Documento disponível em: <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/16684/8/Anexo%2011%20Transcri%C3%A7%C3%A3o%20do%20conte%C3%BAdo%20do%20v%C3%ADdeo%20-%2020A%20Escolinha%20d.pdf>>.

[...] há a introdução do desenho e da pintura no ensino, para que haja um desenvolvimento mais largo, mais aberto, que permita à criança não só progredir do ponto de vista das matérias convencionais, da escola, mas também na expansão da sua personalidade.

Ao analisarmos trechos da entrevista, constatamos o quanto João dos Santos e Cecília Menano eram entusiastas da educação, por meio da arte. Para tanto, somente a imagem em movimento e as observações do pesquisador são capazes de captar gestos que demonstram emoção e clareza de ideias.

Todavia, ao nos debruçarmos sobre a análise subjetiva dos vídeos ou filmes, temos a oportunidade de fugir às respostas e adequações tidas como clichês, ou seja, há momentos em que a expressão corporal do entrevistado fala mais do que a própria voz. Contudo, o ato de observar o outro no cotidiano das suas ações nos torna mais sensíveis, conhecedores do nosso próprio eu e da subjetividade que circunda a vida em sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revisitar essas imagens possibilita-nos articular idas e vindas no tempo histórico, isso nos oportuniza trazer para o presente, documentos que comprovam o quanto a imagem em movimento pode contribuir para as pesquisas em educação. Os vídeos, filmes são fontes inesgotáveis de análise subjetiva sobre os sujeitos e o contexto no qual estão inseridos. A experiência acerca da utilização da análise de recurso audiovisual contribui para que possamos enxergar os fenômenos para além do que está posto pelas ciências, ou seja, permite a estruturação de ideias próprias, conhecimentos que podem ser adquiridos mediante a observação dos fatos, das ações humanas e das pessoas em diversos momentos de suas vidas.

Nos domínios da sensibilidade e expressões simbólicas postas pela realidade das imagens e suas representações históricas, os sentimentos de reconhecimento existencial encontram-se por meio da compreensão de que o fato histórico perpassa o tempo passado, mediante a disseminação de ideias, cultura e valores difundidos em uma determinada época.

Consideramos o surgimento dos recursos tecnológicos como essenciais ao desenvolvimento das pesquisas sociais, principalmente pela possibilidade de armazenamento e disseminação dos fatos históricos. Nossa experiência revela que foi por meio da circulação

em rede do vídeo “A Escolinha de Arte de Cecília Menano”, que tivemos conhecimento da entrevista concedida por ela e João dos Santos, no ano de 1975.

Após quarenta e três anos, desde a gravação da entrevista, tivemos a oportunidade de conhecer, por meio dessas imagens, como era o cotidiano das crianças na Escolinha de Arte, quais eram os ideais de educação inerentes à arte, defendidos e difundidos por Cecília Menano e João dos Santos. Portanto, realizar uma interface analítica sobre o papel da tecnologia na preservação do fato histórico indica as inúmeras possibilidades de se fazer pesquisa em uma sociedade cada vez mais conectada, virtualizada, na qual a presença humana se materializa na intensidade de compartilhamento de informações, notícias e imagens.

REFERÊNCIAS

BREITENBACH, D. J. As tecnologias da informação e comunicação na relação com a gestão estratégica escolar: uma análise segundo Pierre Lévy. **Revista Educação a Distância**, Batatais, v. 2, n. 1, p. 89-105, junho 2012.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 10ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2010.

LOIZOS, P. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MACHADO, R. **Deleuze, a arte e a filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MARTINS, R. Metodologias visuais: com imagens e sobre imagens. In: DIAS, B; IRWIN, R. L. (Orgs). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2013.

Brazilian Journal of Development

MINAYO, M. C de S; (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MIRANDA, A. L. **Da natureza da tecnologia: uma análise filosófica sobre as dimensões ontológica, epistemológica e axiológica da tecnologia moderna**. 2002 pp. 161 (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Tecnologia do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR). Disponível em: http://files.dirppg.ct.utfpr.edu.br/ppgte/dissertacoes/2002/ppgte_dissertacao_102_2002.pdf ≥. Acesso em 14 de julho de 2018.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

SILVA, A. K. A da; CORREIA, A. E. G. C; LIMA, I. F de. O conhecimento e as tecnologias na sociedade da informação. **Revista Interamericana de Bibliotecología**. Ene.-Jun. 2010, vol. 33, no. 1, p. 213-239. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v33n1/v33n1a09.pdf>>. Acesso em 20 de julho de 2018.